

Leitura de produções audiovisuais: um percurso formativo com o GEARTE

Tanise Reginato 

(Secretaria Municipal de Educação — SME, Canoas/RS, Brasil)

RESUMO — Leitura de produções audiovisuais: um percurso formativo com o GEARTE —

Este artigo apresenta as contribuições do Grupo de Pesquisa em Educação e Arte (GEARTE) junto à trajetória formativa da pesquisadora. Ao resgatar parte do trabalho constituído durante as pesquisas das quais fez parte como bolsista de Iniciação Científica, a autora evidencia uma caminhada que abrangeu experiências de aprendizagem investigando as relações entre educação e arte, leitura de produções audiovisuais, semiótica discursiva, macro e micronarrativas. As relações estabelecidas enfatizam a importância dos grupos pesquisadores nos percursos de formação de professores e o papel da pesquisa como lugar de potência da qualificação profissional.

PALAVRAS-CHAVE

Formação. Pesquisa. GEARTE. Produções audiovisuais. Leitura de imagem.

ABSTRACT — Reading audiovisual productions: a training path with GEARTE —

This article presents the contributions of the Research Group on Education and Art (GEARTE) along with the researcher's formative trajectory. By rescuing part of the work constituted during the research in which she took part as a Scientific Initiation Scholar, the author shows a journey that covered learning experiences investigating the relationship between education and art, reading audiovisual productions, discursive semiotics, macro and micro narratives. The relationships established emphasize the importance of research groups in teacher training courses and the role of research as a place of potential for professional qualification.

KEYWORDS

Teacher training. Research. GEARTE. Audiovisual productions. Image Reading.

RESUMEN — Lectura de producciones audiovisuales: un camino formativo con GEARTE

— Este artículo presenta los aportes del Grupo de Investigación en Educación y Arte (GEARTE) junto con la trayectoria formativa de la investigadora. Al recorrer parte del aprendizaje del trabajo que realizó durante la investigación en la que participó como becaria de Iniciación Científica, la autora hizo un recorrido de experiencias de aprendizaje investigando la relación entre educación y arte, lectura de producciones audiovisuales, semiótica discursiva macro y micro narrativas. Las relaciones establecieron la importancia de los grupos de investigación en los cursos de formación docente y el papel de la investigación como lugar de potencial para la calificación profesional.

PALABRAS-CLAVE

Formación. Investigación. GEARTE. Producciones audiovisuales. Lectura de imagen.

Neste texto procuro relatar parte da minha trajetória formativa que desde o início esteve ligada ao grupo GEARTE – Grupo de Pesquisa em Educação e Arte da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) que há 25 anos desenvolve pesquisas relacionadas com arte e educação. O grupo coordenado pela Profa. Dra. Analice Dutra Pillar, desde seu início é acompanhado por docentes universitários, estudantes de graduação e pós-graduação de diferentes cursos acadêmicos e de diversas cidades do Brasil e de fora do país. Foi no ano de 2011, durante a graduação em Pedagogia, que entrei em contato pela primeira vez com o universo da pesquisa acadêmica em educação.

Como pesquisadora e bolsista de Iniciação Científica (IC), participei de diversos projetos de pesquisa coordenados pela professora Analice e, com isso, pude aos poucos conhecer e me apropriar dos aspectos relativos ao ato da pesquisa e da ciência. Foi desafiador esse caminhar inaugural, cuja premissa envolve estudar, pesquisar, produzir, criar, construir e reconstruir novos saberes e conhecimentos (SILVA *et al.*, 2018). Ao realizar leituras teóricas e metodológicas, relatórios, apresentações de trabalho, fui me apropriando da complexidade que perpassa o papel de um pesquisador que busca o pensamento crítico na constituição de sua profissão. Enquanto professora em formação, busquei agregar as vivências de pesquisadora na qualificação de minhas ações docentes para enfrentar o conhecido e cada vez mais atual processo de desprofissionalização e instrumentalização da prática do professor (NÓVOA, 1992).

O primeiro projeto que participei, intitulado *Visualidade e sentido: contágios entre arte e mídia no ensino da arte* (PILLAR, 2012)¹ tinha como justificativa a importância e necessidade de compreender criticamente o mundo em que vivemos, em especial a visualidade contemporânea e os efeitos de sentido produzidos pelas diferentes linguagens que a constituem. O grupo de pesquisa do projeto era composto por bolsistas e a coordenadora e nos encontrávamos quinzenalmente para discutir os textos, realizar reflexões acerca dos conceitos e organizar o trabalho. Realizei leituras acerca do ensino da arte (BARBOSA, 1998,

2009; RAMALHO E OLIVEIRA, 2005; ACASO, 2009; entre outros), semiótica discursiva (FLOCH, 2001; LANDOWSKI, 2009; OLIVEIRA, 2005; entre outros) e cultura visual (HERNÁNDEZ, 2005), além de analisar transcrições de entrevistas realizadas nas primeiras etapas para então cruzar as leituras das produções com os dados coletados nas leituras das crianças.

O projeto de pesquisa tinha como objetivos principais: (1) realizar uma leitura semiótica de episódios de um desenho animado da mídia televisiva e de produções de arte contemporânea; (2) analisar as interações entre as linguagens e os efeitos de sentido que produzem; (3) investigar as significações que crianças de séries iniciais do ensino fundamental constroem na presença destes textos; (4) contribuir para a leitura da visualidade contemporânea na escola; (5) gerar literatura sobre análise de textos audiovisuais possibilitando aos educadores em geral e professores de artes, tematizar e refletir acerca de produções contemporâneas e construir estratégias de interação com textos híbridos.

A pesquisa estava dividida em etapas e através do subprojeto *Leituras de criações audiovisuais contemporâneas: desenho animado e videoarte* atuei como bolsista descrevendo um episódio de desenho animado e uma videoarte² contemporânea, procurando investigar as similaridades e diferenças entre eles e como se constituem os efeitos de sentido. O trabalho estava centrado na leitura semiótica do episódio *O meu belo cavalo marinho*, do desenho animado *Bob Esponja Calça Quadrada*³, e da videoarte *O corpo do vídeo*, de João Angelini⁴. Através do referencial teórico e metodológico da semiótica discursiva foi possível descrever o percurso gerativo⁵ dessas produções compreendendo os efeitos de sentido que acontecem na interação do leitor com o texto. A análise das produções buscou evidenciar as possíveis relações de similaridade e oposição que as qualidades sensíveis da narrativa apresentavam.

É importante salientar que, para a semiótica discursiva, o mundo é um texto no qual se busca apreender os sentidos que cada leitor produz ao se relacionar com as mais diversas materialidades discursivas, sendo assim, o sentido não é

dado, pois que é “uma construção de cada sujeito em diálogo com o que está posto nos textos; as informações de que dispõem; e o contexto que o acolhe” (PILLAR; EVALTE, 2013, p. 91). A semiótica estuda e procura descrever e analisar toda e qualquer linguagem (produções verbais, visuais, sonoras, gestuais, sincréticas) buscando compreender o que o texto diz e como ele faz para dizer o que diz (BARROS, 1997).

Os resultados da pesquisa quanto ao episódio *O meu belo cavalo marinho*, mostraram as oposições sobre as quais a narrativa foi construída foram: selvageria vs domesticação, liberdade vs cerceamento e transgressão vs obediência. As interações entre o sistema visual e sonoro propiciaram uma apreensão clara dos efeitos de sentido, ao que conferimos a essa produção audiovisual um caráter que priorizou uma narrativa linear. Na produção audiovisual de arte, *O corpo do vídeo*, as oposições fundamentais foram: aceleração vs desaceleração, continuidade vs descontinuidade, suspensão vs continuação. A videoarte apresentou efeitos de sentido desvinculados de uma narrativa linear constituindo-se de modo não figurativo, uma vez que imagens e sons são mostrados sobrepostos promovendo um estranhamento quanto à identificação do que é visto e ouvido.

A partir do material coletado nos encontros com as crianças, produziram-se transcrições de suas falas e, com isso, foi possível observar o modo como elas interagiram com as produções, às vezes se contagiando pelo riso, pela familiaridade relacionando com fatos do seu cotidiano e outras vezes, pelo estranhamento em relação ao inusitado, ao surpreendente. Após analisar as criações da mídia e da arte que articulam diferentes linguagens para produzir uma significação e analisar também as significações que as crianças lhes atribuíram, a pesquisa apontou possibilidades de realizar leituras de criações contemporâneas com as crianças.

O desenvolvimento do projeto de pesquisa *Visualidade e sentido: contágios entre arte e mídia no ensino da arte* gerou desdobramentos como publicações de artigos e apresentações de trabalhos, dentre os quais o Salão de Iniciação

Científica (SIC) da UFRGS, com o subprojeto vinculado à referida pesquisa. O SIC é um evento que se constitui como espaço de divulgação, promoção e acompanhamento dos trabalhos de iniciação científica desenvolvidos por alunas e alunos de graduação e se configura como oportunidade de aprendizado dos espaços, dinâmicas e saberes de cunho científico. Além da elaboração de um resumo e da apresentação visual, também havia a necessidade de produção de um pôster científico, o qual apresenta de maneira sucinta os pressupostos teóricos, metodologia, objetivos e conclusões parciais ou finais da pesquisa.

Figura 1 — Registro dos pôsteres produzidos pela autora para o Salão de Iniciação Científica (SIC) da UFRGS, respectivamente em 2012 e 2013, Porto Alegre



Fonte: Acervo da autora.

Todo o trabalho advindo do primeiro contato com a iniciação científica foi muito significativo para a minha formação como pedagoga e de extrema importância para

nutrir o interesse pelo pensamento crítico e pela construção de hipóteses e questões problema, pressupostos que envolvem a investigação científica. Alimentando o processo dialógico e reflexivo que perpassa a construção do conhecimento, segui o percurso formativo junto às pesquisas integrantes do GEARTE, participando de um novo projeto sob coordenação da Profa. Dra. Analice Dutra Pillar.

No projeto de pesquisa seguinte, *Arte contemporânea e ensino da arte: leituras de produções audiovisuais* (PILLAR, 2015)⁶, o foco dos estudos voltou-se para a arte contemporânea e, com isso, o olhar que antes buscava similaridades e diferenças em produções da arte e da mídia, centrou-se em refletir sobre a grande inserção de imagens de todo tipo que estão presentes em nosso cotidiano. Existe um fluxo intenso de imagens que pulsam, aparecem e desaparecem de nossas vistas, com isso, foi necessário compreender que as tecnologias, a publicidade, as estratégias de montagem e as telas são utilizadas, muitas vezes, a favor da reprodução de um modelo de vida consumista e não questionador.

Vivemos numa época de muitas telas luminosas que acoplam diversas linguagens que nos fascinam e nos envolvem em um movimento contínuo e efêmero. Os autores Gilles Lipovetsky e Jean Serroy (2009) caracterizam esse movimento como uma “mutação hipermoderna” que engloba tecnologias, meios de comunicação, economia, cultura e até mesmo o consumo e a estética. Eles observam que “em menos de 50 anos passamos da tela espetáculo do cinema ao tela-tudo” (LIPOVETSKY; SERROY, 2009, p. 11), o que significa que “as nossas relações com o mundo e com os outros são cada vez mais mediatizadas através de telas” e “nada mais escapa completamente às malhas digitais” (2009, p. 23) tornando-se cada vez mais urgente pensar criticamente sobre as imagens e produções audiovisuais, assim como sobre seus procedimentos de montagem.

Uma das justificativas para a elaboração do projeto, foi a de que a arte contemporânea, tem sido pouco abordada no contexto da educação formal brasileira seja por receio do professor em apreendê-la e tematizá-la com os alunos; seja pela complexidade destas criações que, de maneira geral, mobilizam diversas

percepções e práticas de leitura. Desse modo, íamos pensando no grupo de pesquisa nas possibilidades do uso reflexivo dessas imagens e produções audiovisuais, contrapondo modelos estabelecidos ao descrevê-los e analisá-los para construir outros significados, outras formas de ver, de pensar e falar da visualidade contemporânea, especialmente em contextos educativos.

Além do referencial teórico e metodológico utilizado no projeto de pesquisa anterior, coube à pesquisa aprofundar os conceitos sobre videoarte (MACHADO, 1990; 2007), por se tratar de investigações poéticas que fazem uso da linguagem do vídeo com um olhar diferenciado da mídia convencional. Também foi necessário conhecer os procedimentos de montagem que instauram a simultaneidade em tais criações (FECHINE, 2009), pois, a montagem como um procedimento técnico e discursivo passa a ser fundamental tanto na produção quanto na apreensão dos efeitos de sentido do vídeo.

A pesquisa consistiu em mapeamento, seleção e análise de videoartes criadas a partir do ano 2000 e exibidas na web, que articulam imagens e sons de modo diferenciado da mídia televisiva. A análise abordou a montagem, como uma estratégia de articulação entre as linguagens para produzir sentidos, procurando descrever, com base nos estudos de Fechine (2009), como apreendemos os procedimentos de montagem utilizados no texto videográfico. Interessou também, conhecer o que as crianças percebem nestas produções ao interagir, em presença, com elas e como as significam.

Através do subprojeto *A montagem em videoartes e suas significações para a educação* ajudei a selecionar, descrever e analisar semioticamente algumas videoartes contemporâneas, apresentando-as posteriormente a um grupo de crianças do ensino fundamental de uma escola pública. Após assistir às videoartes, discutir acerca do que viram e conhecer a leitura que as crianças fizeram de tais produções, foi o momento de tecer relações entre os efeitos de sentido que os procedimentos de montagem criam nas videoartes e as significações apreendidas pelas crianças.

Dentre as produções selecionadas, analisei a videoarte intitulada *Muto*⁷, do artista italiano que utiliza o pseudônimo Blu, o qual mantém sua verdadeira identidade no anonimato. Conhecido por suas obras em espaços públicos, de larga escala e muitas vezes com teor entre o crítico e o cômico, também ficou bastante conhecido na internet por seus vídeos nos quais combina registros de grafite (arte de rua inserida no movimento hip hop) e *stop motion* (técnica de animação). A videoarte *Muto* possui um número expressivo de visualizações no site de vídeos YouTube e já ganhou diversos prêmios de animação. Em *Muto*, a narrativa ocorre através de pinturas feitas em paredes e muros de contexto urbano que adquirem vida através de animação.

Ao realizar a descrição e análise da produção é notável sua constituição a partir de processos híbridos que mesclam a pintura nas paredes, com fotografia, *stop motion*, edição sonora e montagem final. Para além da arte que configura um diálogo entre o grafismo urbano, a paisagem, as ilustrações e a narrativa construída através do movimento das figuras, percebe-se a montagem como um meio de produzir uma estratégia global de comunicação que produz efeitos de sentido.

Através da superposição de conteúdos em que são identificados os percursos figurativos visual e musical e da propriedade expressiva do ritmo que articula tempo e espaço foi possível identificar as seguintes categorias, tanto para o áudio quanto para o vídeo da produção: intensidade quanto à duração (planos curtos e movimentados), segmentação quanto à combinação (planos limpos e áudios mais melódicos) e descontinuidade quanto à frequência (planos fragmentados). Essas categorias são definidas por Yvana Fechine e produzem o “efeito audiovisual”, o qual está na base do enunciado sincrético. A autora explica que as correspondências entre as categorias podem ser definidas como consonantes ou dissonantes e estão ligadas a efeitos de agradabilidade e desagradabilidade (FECHINE, 2009, p. 360). Em *Muto*, de maneira geral, há uma consonância entre as categorias dos ritmos visual e sonoro, ou seja, um complementa o outro para reforçar os efeitos de sentido.

Para conhecer as leituras das crianças acerca das videoartes selecionadas pelo projeto, foi realizado um estudo focal com uma turma do 5º ano do ensino fundamental de uma escola da rede pública da cidade de Porto Alegre (RS). Depois de assistir as produções, as pesquisadoras estabeleceram um diálogo com as meninas e meninos através de perguntas semiestruturadas. As falas e relações estabelecidas por eles evidenciaram que as crianças possuíam noções sobre o uso das tecnologias e processos de montagem, relacionando o modo como a videoarte foi criada com a produção de desenhos animados e observando que havia cenas desenhadas e cenas reais que foram gravadas.

Com os resultados da investigação, intentou-se contribuir para a leitura de produções audiovisuais da arte contemporânea. Buscou-se explicitar aos professores e educadores aportes teóricos e metodológicos de leitura de criações audiovisuais em âmbito acadêmico e no contexto educacional das escolas, contribuindo para a interação de seus alunos com textos híbridos e construindo conhecimento sobre a visualidade contemporânea.

Ao final do projeto de pesquisa *Arte contemporânea e ensino da arte: leituras de produções audiovisuais* houve desdobramentos como publicações de artigos⁸, capítulos de livros, apresentações de trabalho em eventos e congressos. Novamente participei de duas edições do SIC da UFRGS e recebi o prêmio destaque de sessão no XXVII Salão de Iniciação Científica – 2015. Nesse momento, participava de reuniões do GEARTE, acompanhando a dinâmica das discussões e a relevância da revista⁹ do Grupo para o cenário da arte e da educação nacional e internacional.

No último ano de graduação e, portanto, último ano como bolsista de iniciação científica, participei do projeto de pesquisa intitulado *Leituras da visualidade: análise de macro e micronarrativas audiovisuais em contextos educativos* (PILLAR, 2018)¹⁰ que teve como foco a discussão sobre leitura de macro e micronarrativas audiovisuais da mídia e da arte contemporânea e uma proposta metodológica de análise comparativa de tais produções que foi realizada

em espaços de formação de professores. As produções utilizadas foram analisadas a partir do instrumental metodológico empregado pela semiótica discursiva para análise de textos audiovisuais (Landowski, Oliveira, Fachine, Médola, Hernández, Teixeira) e dos estudos de María Acaso (2006; 2009) sobre macro e micronarrativas.

Figura 2 — Registro dos pôsteres produzidos pela autora para o Salão de Iniciação Científica (SIC) da UFRGS, respectivamente em 2014 e 2015, Porto Alegre



Fonte: Acervo da autora.

Na primeira etapa da pesquisa foi realizado o levantamento de literatura para subsidiar o estudo sobre macro e micronarrativas e mapeamento de produções da arte e da mídia. Na segunda etapa foram selecionadas macro e micronarrativas audiovisuais, efetivando sua análise quanto aos efeitos de sentido e estratégias de montagem. A última etapa inferiu um estudo focal com estudantes

universitários de um curso de formação de professores transcrevendo, analisando e tecendo relações com as significações que os estudantes lhes conferiram.

Considerando minha participação no subprojeto *Leituras de micronarrativas audiovisuais*, estive presente até a segunda etapa da pesquisa através da qual pude realizar a leitura e análise do vídeo *Barquinhos – Tatajuba, Ceará*¹¹. O vídeo faz parte do Projeto Território do Brincar e foi produzido pelos documentaristas Renata Meirelles e David Reeks que registraram a cultura infantil em diversas comunidades – rurais, indígenas, quilombolas, grandes metrópoles, sertão e litoral do Brasil – a partir da perspectiva e da vivência da criança com o brincar. No vídeo analisado, crianças brincam e constroem seus próprios brinquedos (barquinhos) em uma ambientação de natureza, praia, dunas e água. O foco do vídeo é mostrar a perspectiva da criança que brinca com autonomia e possui liberdade na construção dos brinquedos.

Em *Barquinhos – Tatajuba, Ceará*, a articulação entre vídeo e áudio que constrói o discurso audiovisual demonstra que o ritmo das imagens e dos sons quanto à duração priorizam a extensidade, com planos mais demorados e áudio mais lento; quanto à frequência há uma continuidade no vídeo, com planos mais longos, e uma descontinuidade no áudio com maior irregularidade e pulsação; e quanto à combinação percebe-se que no vídeo há uma segmentação, com imagens sucessivas, e no áudio há uma acumulação com uma variedade de elementos sonoros em camadas simultâneas. Para analisar as relações que constituem o ritmo audiovisual utilizamos os estudos de Fechine (2009).

A abordagem conceitual de macro e micronarrativas diz respeito aos tipos de narrativas que as imagens e produções audiovisuais proporcionam, Acaso (2006, p. 30-32) observa que podemos considerá-las macronarrativas ou micronarrativas. O conceito de macronarrativas visuais está relacionado ao termo grandes narrativas, criado por Lyotard (1986), depois referido por outras designações como metarrelato, metanarrativa, metanarração, macrorrelato, macronarrativa. Estas denominações abrangem o conjunto de produções que

procuram estabelecer modelos visuais, indicar padrões e induzir a realização de determinadas ações.

As micronarrativas dizem respeito às produções que se opõem a modelos e nos fazem refletir sobre nossa visão de mundo. São criações visuais e audiovisuais que trazem mensagens explícitas procurando propiciar um olhar crítico sobre o que apresentam, gerar questionamentos, inquietações, dúvidas e produzir rupturas nos estereótipos, evidenciando a diversidade. As micronarrativas audiovisuais estão presentes em produções que nos fazem refletir e, em geral, sua autoria é anunciada. As análises da pesquisa evidenciaram *Barquinhos – Tatajuba, Ceará* como uma micronarrativa que traz um olhar diverso e sem estereótipos sobre a criança, em imagens que narram a criança como protagonistas de toda a ação.

Os resultados da investigação apontaram para a importância de apreender os vários discursos das produções audiovisuais, especialmente das micronarrativas que propiciam um olhar crítico do que apresentam e a necessidade de desconstruir narrativas visuais, analisando os efeitos de sentido, as posições discursivas e as relações de poder que engendram. Finalizando minha participação no projeto como bolsista de iniciação científica em 2016, participei do XXVIII Salão de Iniciação Científica da UFRGS apresentando o subprojeto *Leituras de micronarrativas audiovisuais* que posteriormente foi publicado em artigo¹².

Continuei atuando como bolsista voluntária até a finalização do projeto, ao mesmo tempo em que iniciei uma nova caminhada de pesquisa para o mestrado acadêmico e uma jornada de trabalho junto à educação infantil, os quais estão em andamento e cujo relato já não cabem neste texto. Sigo como integrante do GEARTE atuando na comissão de eventos do grupo e participando das reuniões mensais que estão ocorrendo no formato on-line. Ao evocar os estudos e atividades realizadas, intento aqui, dizer da grandiosidade e relevância deste grupo para minha formação docente e de tantas outras pessoas afetadas e envolvidas.

Vivemos em um contexto histórico, social e cultural desafiador para pesquisadores da área de ciências humanas, da educação e das artes, por isso, neste recorte que retoma parte de minhas andanças com a pesquisa em educação e arte, reforço a importância dos grupos pesquisadores nos percursos de formação de professores como espaços de estudo de teorias, metodologias, debate e reflexão, mas também espaços de afetos e parcerias em um exercício de apoio e resistência.

Figura 3 — Registro do pôster produzido pela autora para o Salão de Iniciação Científica (SIC) da UFRGS em 2016, Porto Alegre

Leituras de micronarrativas audiovisuais

Autor: Tanise Reginato (BIC/UFRGS)
Orientador: Profa. Dra. Analice Dutra Pillar (FACED/UFRGS)

INTRODUÇÃO

Este trabalho faz parte da pesquisa *Leituras da Visualidade: análise de macro e micronarrativas audiovisuais em contextos educativos*, que enfoca uma discussão teórica sobre os efeitos de produções da mídia e da arte contemporânea em um espaço de formação de professores.

REFERENCIAL

Teoria semiótica discursiva; Cultura visual; Estudos sobre leitura de produções audiovisuais; Análise de macro e micronarrativas; Formação de professores.

OBJETIVOS

- Propiciar leitura de criações audiovisuais da mídia e da arte que articulam imagens e sons de modo diferenciado;
- Compreender os efeitos de sentido que a montagem produz em tais criações;
- Conhecer as significações que professores em formação atribuem a tais produções através de análise comparativa;
- Contribuir teórica e metodologicamente para a leitura de produções audiovisuais da mídia e da arte em contextos educativos.

METODOLOGIA

- Levantamento de literatura sobre o tema;
- Mapeamento de micronarrativas audiovisuais da mídia e da arte.

RESULTADOS PARCIAIS

- Importância da análise para apreender os vários discursos das produções audiovisuais;
- Micronarrativas procuram propiciar um olhar crítico do que apresentam, produzir rupturas nos estereótipos, evidenciando a diversidade visual; Possibilitam a construção de significados pessoais;
- A visualidade nos envolve de diferentes modos: estamos imersos, consumimos e produzimos imagens. É preciso desconstruir narrativas visuais para analisar os efeitos de sentido, as posições discursivas e as relações de poder que engendram.

Contato: tani.reginato@yahoo.com.br

Logos: UFRGS, ProPESQ, Faced

Fonte: Acervo da autora.

As teorias estudadas, a elaboração de relatórios, a preparação dos trabalhos, das apresentações, as leituras, publicações e o surgimento de novas perguntas apresentaram-se como determinantes no processo de formação, reverberando até hoje em minha constituição como pesquisadora, assim como na ação em sala de aula. O papel da pesquisa na formação e prática dos professores da educação básica é indiscutível enquanto lugar de potência de qualificação profissional, movimentando e gerando conhecimento.

Notas

- ¹ Esta investigação faz parte do Grupo de Pesquisa em Educação e Arte (GEARTE / UFRGS) que está vinculado ao Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq. Criado em 1997, é um grupo interinstitucional que investiga as relações entre educação e arte, dialogando com as áreas da cultura visual, semiótica discursiva, estética, história, teoria e crítica da arte. Tem cinco linhas de atuação: pesquisa; ensino; publicação; assessoria; estudos específicos. Discute seus trabalhos com a comunidade acadêmica nacional e internacional. Há três grandes focos nas pesquisas: educação e artes visuais; educação: arte linguagem tecnologia; estudos em arte: mídia, discurso e formação. É formado por docentes e estudantes vinculados à linha de pesquisa Educação: Arte Linguagem e Currículo, do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e pesquisadores de diferentes instituições.
- ² *Videoarte* é um tipo de produção artística que utiliza a linguagem audiovisual de maneira muitas vezes experimental e híbrida, com sobreposição de sons, imagens, deformações e transformação de figuras por exemplo. Devido à “diversidade de formatos dessas produções artísticas, é difícil conceituar com precisão o que é videoarte. No entanto, as várias abordagens acerca dessa prática têm por foco o uso do vídeo como meio de expressão estética, envolvendo experimentações na linguagem videográfica, narrativas lineares e não lineares”. (PILLAR; CAMPOS, 2021, p. 171).
- ³ Trecho do episódio em português disponível em: <https://www.facebook.com/bobesponjaemportugues/videos/2889446511345790/>. Acesso em: 5 set. 2022.
- ⁴ Vídeo disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=LPL3-PL5x2I>. Acesso em: 5 set. 2022.
- ⁵ Segundo Pillar, os “sentidos de um texto evidenciam-se através de um percurso gerativo, organizado em três níveis que se inter-relacionam: o fundamental, o narrativo e o discursivo. Em cada um desses níveis, há um componente sintático, que estuda as relações e regras de combinação dos elementos, e um componente semântico, que estuda os conteúdos investidos nas relações sintáticas. Esse processo vai do mais simples e abstrato ao mais complexo e concreto” (2005, p. 125).
- ⁶ Esta investigação faz parte do Grupo de Pesquisa em Educação e Arte (GEARTE/UFRGS), que está vinculado ao Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq.
- ⁷ O vídeo pode ser visto em: <https://www.youtube.com/watch?v=uuGaqLT-gO4>. Acesso em: 8 de set. 2022.
- ⁸ Artigo publicado em parceria com a Profa. Dra Analice Dutra Pillar no 25º Encontro da Associação Nacional dos Pesquisadores em Artes Plásticas (ANPAP). Disponível em: http://anpap.org.br/anais/2016/simposios/s6/analice_dutra_pillar-tanise_reginat.pdf. Acesso em: 8 de set. 2022.
- ⁹ A revista GEARTE é uma publicação eletrônica de caráter acadêmico-científico, editada pelo Grupo de Pesquisa em Educação e Arte (GEARTE), vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e tem como propósito divulgar a produção de pesquisadores brasileiros e estrangeiros no campo do ensino de Artes Visuais que enfocam as relações entre educação, arte, linguagem e tecnologia. Publica artigos, ensaios visuais e audiovisuais,

depoimentos verbo-visuais, ensaios poéticos e entrevistas em áudio. Endereço eletrônico <https://seer.ufrgs.br/index.php/gearte/>. Acesso em: 10 set. 2022.

- ¹⁰ Esta investigação faz parte do Grupo de Pesquisa em Educação e Arte (GEARTE/UFRGS) que está vinculado ao Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq.
- ¹¹ O vídeo pode ser visto em: <https://www.youtube.com/watch?v=Ec2SEpXN33U&t=5s>. Acesso em: 10 set. 2022.
- ¹² Artigo publicado em parceria com a Profa. Dra Analice Dutra Pillar no 27º Encontro da Associação Nacional dos Pesquisadores em Artes Plásticas (ANPAP). Disponível em: http://anpap.org.br/anais/2018/content/PDF/27encontro_PILLAR_Analice_Dutra_REGINATO_Tanise.pdf. Acesso em: 10 set. 2022.

Referências

ACASO, María. *Esto no son las Torres Gemelas: cómo aprehender a leer la televisión y otras imágenes*. Madrid: Catarata, 2006.

ACASO, María. *La educación artística no son manualidades*. Madrid: Catarata, 2009.

BARBOSA, Ana Mae. *Tópicos utópicos*. Belo Horizonte: C/Arte, 1998.

BARBOSA, Ana Mae. *A imagem no ensino da arte*. 7. ed. São Paulo: Perspectiva, 2009.

BARROS, Diana Luz Pessoa de. *Teoria semiótica do texto*. São Paulo: Ática, 1997.

FECHINE, Yvana. Contribuições para uma semiotização da montagem. In: OLIVEIRA, Ana Claudia de; TEIXEIRA, Lucia (org.). *Linguagens na comunicação: desenvolvimentos de semiótica sincrética*. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009. p. 323-370.

FLOCH, Jean-Marie. *Alguns conceitos fundamentais em semiótica geral*. Documentos de Estudo do Centro de Pesquisas Sociosemióticas. São Paulo: CPS, 2001.

HERNÁNDEZ, Fernando. ¿De qué hablamos cuando hablamos de Cultura Visual? *Educación & Realidade*, Porto Alegre, v. 30, n. 2, p. 9-34, jul./dez. 2005. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/12413>. Acesso em: 5 set. 2022.

LANDOWSKI, Eric. *Interacciones arriesgadas*. Tradução de Desiderio Blanco, revisão de Verônica Stay Stange. 1. ed. Lima, Peru: Universidade de Lima, Fondo Editorial, 2009.

LYOTARD, Jean François. *A condição pós-moderna*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1986.

LIPOVETSKY, Gilles; SERROY, Jean. *A tela global: mídias culturais e cinema na era hipermoderna*. Porto Alegre: Sulina, 2009.

MACHADO, Arlindo. *A arte do vídeo*. São Paulo: Brasiliense, 1990.

MACHADO, Arlindo. *Arte e mídia*. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

NÓVOA, Antonio. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, Antonio. (org.). *Os professores e sua formação*. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

OLIVEIRA, Ana Claudia de. Visualidade, entre significação sensível e inteligível. *Revista Educação & Realidade*, n. 30, v. 2, p. 107-122, jul./dez. 2005. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/12418>. Acesso em: 10 set. 2022.

PILLAR, Analice Dutra; Sincretismo em desenhos animados da tv: o Laboratório de Dexter. *Educación & Realidade*: v. 30, n. 2, p. 123-142, 2005. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/12419>. Acesso em 27 set. 2022.

PILLAR, Analice Dutra. *Visualidade e sentido: contágios entre arte e mídia no ensino da arte*. Porto Alegre: FAGED/UFRGS-CNPq, 2012.



PILLAR, Analice Dutra. *Arte contemporânea e ensino da arte: leituras de produções audiovisuais*. Porto Alegre: FAGED/UFRGS-CNPq, 2015.

PILLAR, Analice Dutra. *Leituras da visualidade: análise de macro e micronarrativas audiovisuais em contextos educativos*. Porto Alegre: FAGED/UFRGS-CNPq, 2018.

PILLAR, Analice Dutra; CAMPOS, Juliano de. Narrativas audiovisuais na educação: a videoarte Anima2 e seus sentidos. *PÓS: Revista do Programa de Pós-Graduação em Artes da EBA/UFMG*. v. 11, n. 21, jan./abr. 2021. Disponível em: <https://eba.ufmg.br/revistapos>.

PILLAR, Analice Dutra; EVALTE, Tatiana Telch. Educação e mídia. Leituras de desenhos animados na escola. *Revista Reflexão e Ação*, Santa Cruz do Sul, v. 21, n. 2, p. 89-114, jul./dez. 2013. Disponível em: <http://online.unisc.br/seer/index.php/reflex>

RAMALHO E OLIVEIRA, Sandra. *Imagem também se lê*. São Paulo: Edições Rosari, 2005.

SILVA, Anair Araújo de Freitas *et al.* O pesquisador em educação: um ser do inacabamento frente aos desafios da (re)construção do conhecimento no percurso de investigação. *In: CONGRESSO INTERNACIONAL PAULO FREIRE: O LEGADO GLOBAL*, 2., 2018, Belo Horizonte. *Anais eletrônicos* [...]. Campinas: GALOÁ, 2018. Disponível em: <https://proceedings.science/freire-globalconference-2018/papers/o-pesquisador-em-educacao--um-ser-do-inacabamento-frente-aos-desafios-da-re-construcao-do-conhecimento-no-percurso-de-i>. Acesso em: 17 set. 2022.

Tanise Reginato

Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e mestranda em Educação pela UFRGS. Atua como professora de educação básica no município de Canoas/RS na etapa da educação infantil e participa do Grupo de Pesquisa GEARTE atuando na equipe de eventos. Possui interesse por temáticas envolvendo infâncias, leitura de imagem, cultura visual, educação e arte.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0530-8912>

E-mail: tanisereginato@gmail.com

Currículo: <http://lattes.cnpq.br/7495765499564381>

Recebido em 19 de setembro de 2022

Aceito em 30 de novembro de 2022

